

Relatório de atividades do GT Educação e Comunicação no período de setembro de 2007 a agosto de 2008

Antonio Álvaro Soares Zuin¹

Durante o período em questão, tive o prazer de assumir a coordenação de nosso GT Educação e Comunicação. No ano anterior, fui o vice-coordenador na gestão de Rosália Duarte (PUC-RJ), a qual assumiu a vice-coordenação logo que me tornei coordenador. Há que se ressaltar a gestão democrática e extremamente competente de Rosália na condução dos assuntos de nosso GT, pois aprendi e aprendo muito com suas posturas sempre ponderadas e incentivadoras de debates. É importante ressaltar o trabalho verdadeiramente de equipe que exercemos juntos, sem esquecer a participação de Rosa Bueno Fischer, nossa representante no comitê científico, sobretudo nos diálogos estabelecidos com os participantes de nosso GT não só durante a Reunião Anual de 2007, como também nas correspondências por e-mail entre 2006 e 2008.

Nos últimos anos, nosso GT tem “rivalizado” com o GT de Formação de professores no sentido de receber o maior número de propostas para apresentações de trabalhos e pôsteres. Nesse ano, nosso GT foi o que mais recebeu tais propostas. Certamente, o interesse cada vez mais presente com relação aos mais variados temas de pesquisa sobre educação e comunicação se deve ao fato de que, atualmente, a tecnologia adquire cada vez mais a condição de *modus vivendi*, ao invés de ser “apenas” um *modus operandi*. Muito mais do que uma simples soma de novas técnicas, a tecnologia adquire o status de modo de produção, a ponto de ser capaz de redimensionar tanto a esfera objetiva quanto a subjetiva.

De fato, há uma miríade de temas candentes cujas características se metamorfoseiam numa velocidade já não tão desigual quando as comparamos com o ritmo vertiginoso de desenvolvimento tecnológico. As transformações decorrentes da mediação das atuais forças produtivas -, espelhadas pelas novas tecnologias - na relação entre educação e comunicação, determinam a resignificação dos conceitos de infância,

¹ Professor-Associado do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos, Pesquisador CNPq 1D, Assessor FAPESP e coordenador do grupo de estudos e pesquisa: Teoria Crítica e Educação – UFSCar.

juventude, da formação de professores, da inclusão e/ou exclusão digital, do cinema, da arte, entre outros.

As denominadas tecnologias de informação e comunicação (TICs) representam, atualmente a, por assim dizer, menina dos olhos dos educadores que visualizam a obtenção de possíveis benefícios nos processos educativos decorrentes do uso de tais TICs. Diante desse escopo, talvez nada seja mais representativo do que a defesa de políticas públicas voltadas para a realização da chamada educação superior a distância. O projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), engendrado em 2005 pelo Ministério da Educação, expôs, como seu principal objetivo, articular e integrar: “o sistema nacional de educação superior de educação a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil”.

De lá para cá pululam, em número cada vez maior, as instituições públicas e privadas que ofertam vários cursos de ensino superior a distância, com o aval do governo brasileiro que considera, de forma geral, tal política educacional como uma importante alternativa para viabilizar a formação universitária de 30% dos estudantes brasileiros até 2011. Entre tentativas muitas vezes marcadas por atitudes açodadas, as quais se notabilizam pela aplicação de tal procedimento educativo a distância sem sequer mencionarem a palavra projeto pedagógico, nota-se o recrudescimento das pesquisas sobre os elementos que vão se tornando mais presentes nos debates do cenário educacional, tais como os papéis dos professores e tutores nos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Talvez a principal discussão se refira à polêmica entre os ensinamentos presenciais e a distância sendo que essa temática se torna objeto de discussão. Se, por um lado, a relação presencial entre professores e alunos nunca foi, por si só, garantia de obtenção de excelentes resultados na formação educacional dos alunos, por outro lado, a ênfase desmedida na aplicação do aparato tecnológico dos cursos superiores realizados a distância pode revitalizar o fetiche tecnológico, só que numa nova roupagem em comparação com o chamado tecnicismo pedagógico que vicejou durante o período da ditadura militar.

O reforço da dicotomia entre ensinamentos presenciais e a distância ocorre na medida em que a comunicação primária, presencial, se submete à secundária, não presencial. A comunicação primária pode e deve ser estimulada pelos recursos tecnológicos da

secundária, haja vista o fato de que a produção tecnológica ainda porta consigo a promessa de contribuir decisivamente para arrefecer o cansaço humano.

Mas a comunicação primária jamais deve ser apartada do processo educacional/formativo, pois caso contrário, novas distâncias serão tanto engendradas quanto dissimuladas pela ostentação descabida das escolas providas por computadores, internet, aparelhos de televisão, etc. e desprovidas da qualificação formativa de seus agentes.

De fato, apesar das polêmicas, parece haver uma certa concordância entre os membros de nosso GT tanto em relação à inevitabilidade da utilização dos recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem, quanto à importância de que os educadores invistam mais seus esforços na tentativa de se estabelecer um ensino a distância que contribua efetivamente para a boa qualidade do desenvolvimento formativo dos agentes educacionais. Nesse sentido, destacam-se as participações de nossos membros não só na ANPED como também na INTERCOM e no CONEB, por exemplo.

Ademais, há que se enfatizar a sessão especial: *Cultura Visual, Gênero, Educação e Arte* que estabelecemos com o GT de Educação e Gênero, juntamente com o apoio de vários outros GTs e do GE de Arte e Educação, fato este que justamente reafirma o caráter interdisciplinar que binômio educação e comunicação suscita quando aplicado na relação com outras temáticas tais como sexualidade, infância e arte. Os acertos finais sobre tal sessão foram feitos durante o período da reunião de coordenadores de GT realizada em Recife, cujo calor da bela cidade parecia ser extensão do calor humano bastante presente na forma atenciosa e carinhosa com a qual fomos recebidos.

No momento em que se aproxima a realização de mais uma Reunião Anual, certamente teremos a oportunidade de ampliarmos os debates sobre os temas que foram anteriormente destacados e de novos que surgirão. De todo modo, gostaria de expressar novamente minha satisfação de poder ter sido coordenador nesse período de um ano e agradecer não só à Rosália e aos membros de nosso GT, como também à competente e paciente, particularmente em relação à minha angústia muitas vezes descabida, equipe da secretaria da ANPED. Cabe aqui um agradecimento especial à Tarsila pela atenção e preciosas dicas. Muito obrigado por tudo e até breve em Caxambú.

